

COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO PARANÁ: A EVOLUÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019

Tatiana Borges da Silva¹; Leonardo Brita Bornshlegel²; Fabio Lucas Takahashi³; Denise da Silva Mota Carvalho⁴

¹Professora Mediadora da Unicesumar, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (PCE-UEM). E-mail: tatianaborgesdasilva@outlook.com

²Pós-Graduado em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). E-mail: Leonardo.brita@hotmail.com

³Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (PCE-UEM). E-mail: flucastakahashi@outlook.com

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (PCE-UEM). E-mail: dsmota.01@gmail.com

RESUMO

O cooperativismo de crédito no Brasil ultrapassou em 2018, a marca de 10 milhões de cooperados, o estado do Paraná já contava mais de 1,7 milhões no mesmo ano. Esse artigo busca uma interação na evolução histórica do cooperativismo de crédito, analisando a evolução qualitativa e quantitativa das cooperativas entre os anos de 2009 a 2019. Será realizado um estudo a respeito do surgimento do cooperativismo de crédito no Paraná através de autores que estudam o tema, apresentando também tanto o desenvolvimento da legislação do setor e sua forma de governança, como a expansão das cooperativas de crédito no Paraná em números, associados, pontos de atendimento, carteira de crédito, depósitos, bem como comparar alguns dados de bancos comerciais com o crescimento da participação das cooperativas de crédito através de dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativa de crédito, Crescimento das cooperativas de crédito; Legislação para cooperativas.

1 INTRODUÇÃO

As sociedades cooperativas desempenham um papel importante nas comunidades em que estão inseridas. São responsáveis por gerenciar a aplicação de recursos privados, possibilitando a formação de poupança e financiamento, proporcionando benefícios econômicos como distribuição de renda e geração de emprego.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas pela associação de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, que tem por objeto a prestação de serviços financeiros aos associados, de maneira que possibilite a concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor, sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente no país (BCB, 2020).

Dados do Banco Central do Brasil (2020) mostram que o cooperativismo de crédito no Brasil ultrapassou em 2018, a marca de 10 milhões de cooperados, o estado do Paraná já contava mais de 1,7 milhões de cooperados no mesmo ano. Estando ao alcance de um número maior de municípios onde as grandes entidades financeiras não estão presentes fisicamente, dessa forma podemos classificar estas sociedades cooperativas como importantes agentes de desenvolvimento social e econômico.

Este trabalho busca apresentar o cooperativismo de crédito fazendo uma interação na evolução histórica, verificando o funcionamento e a estrutura de governança, analisando de maneira quantitativa o número de cooperativas, associados, carteira de crédito, depósitos e resultados financeiros entre os anos de 2009 a 2019.

Uma das questões levantadas refere-se a expansão das cooperativas de crédito e a tendência de que as cooperativas singulares individuais se filiem a sistemas cooperativos para ganharem força e credibilidade no mercado financeiro.

O trabalho é fundamentado por meio de uma pesquisa qualitativa, dividido da seguinte forma: a seção 2 apresenta o surgimento das cooperativas de crédito no âmbito mundial e nacional, a evolução das legislações e a estruturação dos sistemas de governança; a seção 3 faz uma breve exposição numérica referente a evolução das cooperativas de crédito por sistema, apresentando os pontos de atendimento, a expansão da carteira de crédito, a evolução dos associados, depósitos e resultados financeiros no Estado do Paraná durante o período de 2009 e 2019. As considerações finais são apresentadas na seção 4.

2 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: DO SURGIMENTO A GOVERNANÇA

2.1 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNDO

Historicamente, no ano de 1844, na cidade de Rochdale na Inglaterra, após o resultado desfavorável de uma greve de tecelões, um grupo de 28 profissionais do ramo, desempregados devido a mecanização da produção, se reuniram com o objetivo de buscar um mecanismo para melhorar suas condições de vida em meio a Revolução Industrial. Dessa união surgiu a primeira cooperativa de consumo considerada moderna. Juntos era possível comprarem uma maior quantidade de mantimentos, facilitando o acesso dos cooperados aos produtos (SINGER, 2002).

A cooperativa de consumo de Rochdale progrediu, dando um primeiro passo para o surgimento do cooperativismo de crédito quando passou a receber depósitos com taxa fixa, no entanto, para a grande maioria dos cooperados era difícil que lhe sobrasse dinheiro para depositar em uma poupança. Com o tempo, a cooperativa serviu de exemplo para o desenvolvimento de outras, abrindo portas para diversos setores de atuação.

De acordo com Singer (2002), em um período de dificuldade financeira causado por inverno rigoroso, do qual prejudicou áreas rurais, afetando conseqüentemente moradores da área urbana, Hermann Schulze, em 1850, na tentativa de auxiliar os moradores de sua cidade, Delitsch na Alemanha, fundou uma sociedade de artesões e uma cooperativa de compras. O objetivo foi de que pudesse ser realizado a aquisição de matéria prima em grande quantidade, reduzindo assim os preços. Entretanto, Schulze notou que, com a baixa renda da época, era necessário a disponibilização de crédito aos associados.

Após duas tentativas, Schulze, em 1852, inicia a “Cooperativa de Crédito Schulze-Delitsch”, primeira da área urbana no mundo. A cooperativa era de livre associação e conhecida por estar sempre de “portas abertas”. Os membros pagavam cotas e depositavam valores na poupança, dinheiro do qual funcionava como um capital de giro da cooperativa, porém nem sempre esse capital de giro era suficiente para suprir as necessidades de crédito dos associados (SINGER, 2002).

No mesmo período, também na Alemanha, Friedrich Wilhelm Raiffeisen notou as dificuldades sofridas pela população, principalmente rural, devido aos problemas climáticos e a falta de crédito fornecido pelos bancos. Na tentativa de auxiliar a região na qual morava, fundou algumas associações, porém, essas não tiveram muito sucesso. Singer (2002), destaca que Raiffeisen havia conhecido o modelo das cooperativas do tipo Schulze-Delitsch e decidiu adotá-la realizando algumas modificações de acordo com a necessidade dos camponeses locais. Surgiu assim a “Cooperativa de Crédito Raiffeisen”, a primeira cooperativa de crédito rural. O novo modelo de cooperativa não possuía capital próprio e o limite territorial para a sua atuação era menor, para possibilitar maior contato dos associados. A nova cooperativa foi formada por pessoas de rendas menores e não era do tipo de “Portas abertas”, sendo necessário a comprovação de patrimônio para garantia em futuros financiamentos.

A partir de 1859 o cooperativismo de crédito tomou popularidade e diversas cooperativas foram fundadas no território alemão. Devido ao grande número de

cooperativas de crédito rural, Raiffeisen abriu a “Associação Bancária Agrícola do Reno”, instituição da qual serviu como um Banco Central para as cooperativas daquela área. Anos depois foi fundado o “Banco Central de Empréstimos Agrícolas”. O sucesso foi tanto que outros precursores surgiram em países do continente europeu e americano, como por exemplo, Luigi Luzzati na Itália, Alphonse Desjardins no Canadá, Edward J. Filene nos Estados Unidos e o Pe. Suíço, Theodor Amstad no Brasil (SINGER, 2002).

2.2 O SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

No ano de 1885, o Padre Theodor Amstad veio ao Brasil para atender as comunidades alemãs no Rio Grande do Sul. No decorrer dos anos, verificou a precariedade social e econômica que a região se encontrava. Em 1902, a primeira experiência de cooperativismo de crédito é instalada no Brasil, na cidade de Nova Petrópolis – RS. Ela surge por iniciativa de Amstad, a partir de sua vivência na Europa, e teve como mote principal a ideia de o correntista ser dono da instituição e cooperar com os demais.

Fundada sobre os ideais do modelo de cooperativas de Raiffeisen, a cooperativa chamou-se inicialmente de “Caixa de Economia e Empréstimos Amstad”. Com o passar dos anos, devido a mudanças estruturais, algumas dessas realizadas por novas leis e regulamentações, ocorreram alterações de nomes, chegando ao atual, “Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira” (Portal do Cooperativismo Financeiro). Os ideais do cooperativismo se expandiram da região Sul, de forma vertical em direção ao Norte e Nordeste do país, por meio das cooperativas pioneiras e das novas que vieram a surgir, tornando-se fortes concorrentes dos bancos comerciais em diversas regiões.

2.2.1 Evolução da legislação das cooperativas de crédito

Com o crescimento do número de cooperativas de crédito no Brasil, e sua estruturação, o Governo Federal passou a olhar com mais atenção para essas instituições financeiras, criando e modificando leis durante o último século, utilizando o Banco Central para criar normativas e agências reguladoras como a CNAC – Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa, para fiscalizar o cumprimento destas.

Um grande momento para o cooperativismo de crédito foi a Lei nº 1.412 de 13 de agosto de 1951. Através dela a Caixa de Crédito Cooperativo transformou-se no BNCC – Banco Nacional de Crédito Cooperativo, onde seu intuito era prestar assistência às cooperativas. Ainda no mesmo ano o Decreto nº 30.265 aprovou o regulamento do BNCC.

Em 1957, o Decreto nº 41.872, de 16 de julho, reafirma que as cooperativas de crédito estão submetidas a fiscalização da SUMOC no que pautar com as normas reguladoras da moeda e do crédito. No ano seguinte, o SER – Serviço de Economia Rural, passou a fiscalizar as cooperativas de crédito devido ao Decreto nº 43.552.

Em 1990 foi aprovado o Decreto nº 99.192, um tanto quanto prejudicial às cooperativas de crédito, pois encerrou as atividades do BNCC que prestava assessoria às cooperativas em funcionamento. Cinco anos após a extinção do BNCC, em 31 de agosto de 1995, foi instituído a Resolução nº 2.193 que beneficiou extremamente as cooperativas de crédito em âmbito nacional. A resolução permitiu que os sistemas cooperativos existentes pudessem fundar seus próprios bancos cooperativos, desde que fossem controlados por cooperativas de crédito.

Pode ser dito que a Resolução nº 3.106 de 25 de junho de 2003 foi a mais importante até a atualidade, proporcionando expansão das cooperativas de crédito no território brasileiro. A nova resolução autorizou a constituição de cooperativas de crédito de livre admissão, ou seja, até então as cooperativas de crédito estavam limitadas a associação de grupos específicos como médicos, agricultores e outros.

Em geral, as cooperativas de crédito no Brasil, passaram por diversos períodos de adaptação. Com início tímido, passou a conquistar espaço e chamar atenção dos órgãos reguladores que definiram múltiplas regras para mitigar riscos de mercado e outras para flexibilizar essas instituições, dando maior liberdade de atuação, proporcionando também expansão do cooperativismo de crédito no Brasil. Tendo em consideração a expansão, as cooperativas passaram a concorrer de forma mais direta com os bancos e as regulamentações e exigências passaram a ser semelhantes aos dos bancos com o passar dos anos, principalmente a partir da década de 2000.

2.3 ESTRUTURA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

De acordo com Pinheiro (2008), até junho de 2008 os sistemas de crédito cooperativos brasileiros apresentavam-se estruturados com dois bancos, cinco confederações, uma federação, 38 cooperativas centrais, 1.423 cooperativas singulares e aproximadamente 4.044 unidades de atendimento (conhecido no meio popular como “agências”), essas cooperativas juntas somavam na época em torno de três milhões de cooperados.

Os dois bancos pertencentes a estrutura do sistema de crédito cooperativo brasileiro são o Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil S/A), fundado em 1996¹ e o Bansicredi (Banco Cooperativo Sicredi S.A), fundado em 1995². Ambos foram fundados com o objetivo de atender as cooperativas de crédito pertencentes aos seus sistemas.

Os bancos cooperativos possuem a função de facilitar o acesso das cooperativas no sistema financeiro nacional, permitindo que elas tenham sistemas de compensação própria (alguns sistemas cooperativos utilizam até hoje o Banco do Brasil para poder emitir e compensar cheques), acesso a corretoras de seguros, administradoras de consórcio e de cartões e a linhas de financiamento subsidiadas pelo governo federal. As confederações, federações e centrais são cooperativas de 2º grau que no geral auxiliam as cooperativas singulares na promoção da educação cooperativa, cooperativismo, programas sociais e assistências gerais, como administrativas e financeiras. Também cabe a essas o papel de supervisionar as cooperativas singulares que a elas estão filiadas (PINHEIRO, 2008).

As cooperativas singulares são a união de associados, dos mais variados setores econômicos, com suas cotas partes, depósitos à vista e a prazo, permitindo assim que a cooperativa forneça os mesmos serviços que a rede bancária tradicional fornece, possuindo unidades de atendimento, onde o associado busca atendimento para solucionar seus problemas financeiros, ou melhor alocação seus recursos (PINHEIRO, 2008).

A respeito da estrutura atual do SNCC – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, de acordo com dados do Banco Central (2020), com base em dezembro de 2018, existem 2 bancos cooperativos, 2 confederações, 35 centrais e 740 cooperativas singulares de crédito vinculadas ao FGCoop – Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, porém essa não é a totalidade das cooperativas, entende-se que o número pode ser maior, pois algumas cooperativas ainda não estão ligadas ao fundo. Os dados extraídos do Banco Central, demonstram que, em dezembro de 2018, existiam 927 cooperativas de crédito em plena atividade.

2.4 GOVERNANÇA

No início do cooperativismo de crédito no Brasil, os próprios associados se revezavam para trabalhar nas atividades das cooperativas, estando totalmente a par dos acontecimentos e necessidades de tomadas de decisões, porém com a expansão das

¹ Informação extraída da área Institucional – Conheça o Bancoob - <https://www.bancoob.com.br/conheca-o-bancoob>

² Informações extraídas do Roteiros Técnicos do Cooperativismo – Banco Cooperativo Bansicredi - <http://www.rtcbrazil.com.br/bansicredi.html>

cooperativas se fez necessário uma organização e profissionalização dos sistemas de governança. (VENTURA, 2008).

Diante do número de associados, é necessário definir os cooperados que estão aptos a dirigir a cooperativa por um determinado período, para separar as decisões das execuções. Entretanto Feltrim *et al* (2008) afirmam que a eleição de dirigentes pode gerar problemas clássicos de governança, como os conflitos de interesses já citados. Em geral, as cooperativas de crédito menores, costumam eleger seu conselho de administração e de dentro deste extrair membros para serem o Presidente e Diretores Executivos, mantendo a entidade estratégica unida a entidade de execução. Já as cooperativas de porte maior, realizam uma governança mais estruturada e separatista. Por regra o conselho de administração, bem como o Presidente da cooperativa continua a ser eleito em assembleia geral pelos associados, porém a Diretoria Executiva é escolhida e eleita pelos conselheiros avaliando a capacidade técnica dos candidatos a tal função.

3 EVOLUÇÃO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO PARANÁ

O movimento cooperativista paranaense foi impulsionado pela implantação dos projetos regionais de integração na segunda metade do século XX, possibilitando maior participação dos produtores na atividade econômica, motivados por interesses em expandir a produção e alcançar economia de escala. Em 1971, foi criada a Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR). Em 1981 foi criada na cidade de Toledo-PR a primeira cooperativa de crédito rural no estado e sucessivamente outras cooperativas surgiram chegando em 1985 à constituição de uma Cooperativa Central de Crédito do Paraná (LIMA, 2013).

A OCEPAR iniciou, em 1990, o processo de formalização do programa de autogestão paranaense, muitas cooperativas desenvolveram rapidamente tornando-se grandes complexos agroindustriais, com expressiva participação no mercado nacional e com suas exportações alcançando mais de 100 países (LAUERMAN *et al*, 2016).

3.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO POR SISTEMA

Na Tabela 1, verifica-se a evolução das cooperativas de crédito por sistema no Estado do Paraná durante o período de 2009 e 2019. A tendência é de redução do número total de cooperativas de crédito ao longo do período analisado, porém, constata-se que os maiores Sistemas Cooperativos do país buscaram integrar as suas organizações e aumentar a quantidade de cooperativas filiadas para atender uma maior demanda da população e expandir para novas regiões.

Tabela 1: Número de Cooperativas de Crédito em atividade por sistema no Paraná de 2009 a 2019

Sistema	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
SICREDI	22	26	26	26	25	24	24	24	24	24	24
CRESOL	61	65	63	62	62	61	55	49	38	22	15
SICOOB	16	16	19	18	15	16	15	14	14	14	14
UNIPRIME	0	0	0	6	6	6	6	6	5	5	5
UNICRED	5	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Sistemas e Cooperativas individuais	22	24	15	14	14	13	12	13	14	14	1
Total	126	137	129	126	122	120	112	106	95	79	71

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2020).

Observa-se que há uma redução significativa de 75% do sistema Cresol. De acordo com informações da Central SC/RS (2016)³, o Sistema Cresol optou por realizar a fusão de diversas cooperativas integradas a este, a partir do ano de 2016, deixando claro o real motivo dessa diminuição. O objetivo das incorporações internas foi principalmente reduzir custos administrativos, já que algumas atividades passaram a ser compartilhadas, aumentar a liquidez e conseqüentemente a sua força no mercado financeiro para melhor atender os associados. Tanto o sistema Sicredi como o Sistema Sicoob, mantêm uma tendência similar entre 2009 e 2019. O Sicredi reduziu em 8% o número de Cooperativas enquanto o Sicoob diminuiu em de 26%, seguindo a mesma linha do Cresol.

O surgimento do Sistema Uniprime é advindo do Unicred, de acordo com dados do próprio sistema Uniprime, no ano de 2011⁴: a “Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo das Unicred's dos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul”, desfilou-se do Unicred, passando a utilizar a nova marca Uniprime no ano seguinte. Em decorrência deste fato, as seis cooperativas associadas a Central situadas no Paraná passaram a integrar o Uniprime.

3.2 PONTOS DE ATENDIMENTO POR SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

A Tabela 2 apresenta a evolução da quantidade de pontos de atendimento de cooperativas de crédito no Paraná entre 2009 e 2019. É possível confirmar através destes dados a hipótese de que mesmo com a redução do número de cooperativas no mercado financeiro, elas estão em constante expansão. Como visto, existe uma tendência de que as cooperativas singulares individuais se filiem a sistemas cooperativos para ganharem força e credibilidade no mercado financeiro, pois os associados preferem manter relações com instituições das quais possuam maior rede de atendimento, onde consiga suprir suas necessidades onde estiverem.

Tabela 2: Número Pontos de Atendimento no Paraná em atividade por sistema de 2009 a 2019

Sistema	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
SICREDI	283	341	351	367	401	428	460	480	512	580	655
SICOOB	43	55	75	105	128	209	232	193	198	240	377
CRESOL	47	47	48	52	60	66	78	83	90	110	130
UNIPRIME	0	0	1	33	37	43	48	48	49	51	55
UNICRED	29	31	31	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Sistemas e Cooperativas individuais	87	44	45	52	59	60	82	83	85	82	98
Total	489	518	551	609	685	806	900	887	934	1063	1315

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2020).

Conforme a tabela 2, o sistema Sicoob no Estado do Paraná é o que mais cresceu no período analisado, em 2009 possuía 43 pontos de atendimento, porém em 2019 atingiu a marca de 377 agência. O Aumento no período, se deve em parte, a incorporação de cooperativas individuais não pertencentes a algum sistema e de outras que migraram de outros sistemas para o Sicoob.

O Cresol é mais um sistema que surpreende com sua expansão em pontos de atendimento no Paraná, possuía 47 pontos em 2009, saltando para 130 no ano de 2019, um crescimento de 177%. Observa-se também que o incremento do sistema Cresol contou com o auxílio das incorporações de cooperativas do sistema Ecosol e Credsol.

³ Informações extraídas do endereço eletrônico da Central SC/RS <https://www.cresolcentral.com.br/noticia-interna/1807/cooperativas-da-cresol-central-sc-rs-unem-forcas-para-melhor-atender-associados>, acessado em 20/11/2020.

⁴ Informações retiradas do endereço eletrônico da Central do Uniprime <https://www.uniprimebr.com.br/historia.php?modo=popup>, acessado em 28/11/2020.

O Unicred em 2009 possuía 23 locais de atendimento, chegando a ter 31 postos em 2011. Porém, diversas cooperativas do Unicred migraram para outros sistemas como o Sicredi, Sicoob e Uniprime, influenciando em uma redução gradativa, até reduzir a quantidade de postos para zero. O Uniprime, aparece com o saldo de pontos de atendimento zerado no ano de 2009 devido a marca Uniprime ter surgido apenas entre os anos de 2011 e 2012, porém, se analisarmos as cooperativas filiadas à Central que deu origem ao novo sistema, em 2019 o sistema contava com 55 postos.

O Gráfico 1 apresenta a evolução anual da rede de atendimento dos bancos e das cooperativas de crédito em percentual no Paraná, considerando o ano de 2009 como ponto inicial da observação, partindo de zero. Em todos os anos, exceto em 2016 no período analisado, as cooperativas de crédito expandiram sua rede de atendimento em um percentual superior a rede bancária.

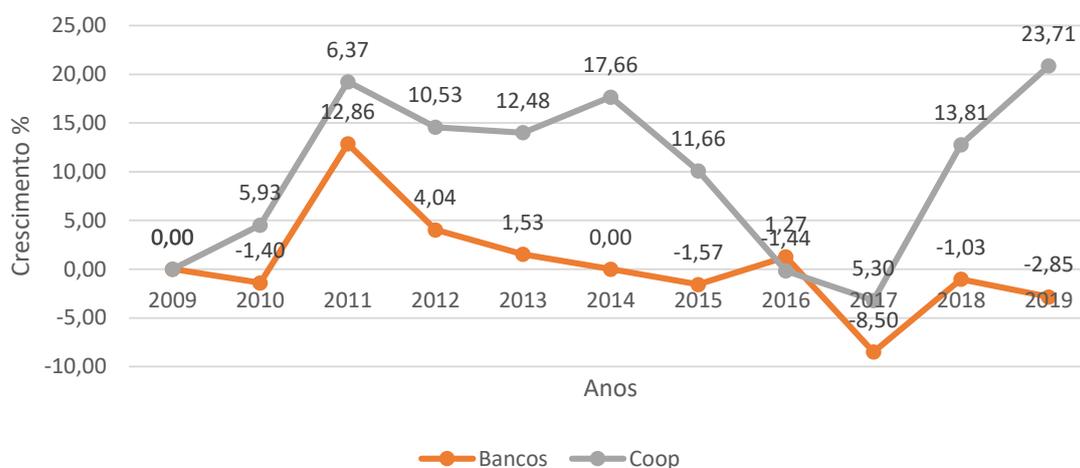


Gráfico 1: Crescimento da rede de atendimento no Paraná de 2009 a 2019: Bancos X Cooperativas

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2020).

É possível notar que em vários anos de análise os bancos não somente desaceleraram o crescimento da rede de atendimento como buscaram a sua redução. Ambos os movimentos podem ter ocorrido devido ao foco do setor financeiro no desenvolvimento de meios eletrônicos como auto atendimento, *Internet Banking* e *Internet Mobile*. O gráfico possibilita também visualizar que as cooperativas de crédito ainda possuem amplo potencial de expansão pela frente para atingir todo o espaço ocupado pelos bancos, criando expectativa de um contínuo crescimento.

3.3 CARTEIRA DE CRÉDITO DAS COOPERATIVAS

As cooperativas de crédito expandiram sua capacidade de atendimento na década de 2009 a 2019, conforme apresentado nos tópicos anteriores, porém, é necessário averiguar a qualidade dessa expansão, pois apenas números de cooperativas e rede de atendimento podem não impactar diretamente nos resultados para o período. Para que seja possível verificar se as cooperativas estão crescendo em outros sentidos sem ser apenas em sua rede de atendimento, foram extraídos dados do Banco Central referente aos créditos administrados por cada cooperativa e agrupados pelos sistemas das quais pertencem.

Observa-se na Tabela 3 que todas as cooperativas de crédito do Paraná juntas somavam uma carteira de crédito de R\$ 3,26 bilhões de reais em 2009. Já em 2019 o

montante acumulado passou a ser de R\$ 26,45 bilhões, crescimento de 711%. Ressalta-se que a inflação acumulada para o período foi de 62,85%⁵.

Tabela 3: Carteira de crédito das cooperativas de crédito no Paraná em bilhões de reais

Sistema	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
SICREDI	1.571	2.074	2.726	3.643	4.790	5.709	6.258	7.345	9.229	12.051	15.427
SICOOB	0.367	0.498	0.767	1.043	1.469	2.105	2.485	2.522	2.792	3.492	4.367
CRESOL	0.350	0.408	0.535	0.781	0.991	1.203	1.310	1.657	1.927	2.328	2.975
UNIPRIME	-	-	-	0.450	0.592	0.726	0.921	0.958	1.082	1.321	1.828
UNICRED	0.275	0.335	0.380	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Sistemas	0.698	0.457	0.515	0.598	0.716	0.999	1.315	1.635	1.516	1.577	1.855
Total	3.260	3.771	4.923	6.514	8.558	10.743	12.289	14.117	16.546	20.769	26.452

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2020).

De acordo com a tabela 3 o Sicredi era o sistema com maior carteira de crédito no Paraná em 2009, sendo esta de R\$ 1,57 bilhões, finalizando o período em análise com um saldo de 15,427 bilhões. O sistema Sicoob possuía R\$ 0,36 bilhões em sua carteira de crédito no ano de 2009, enquanto em 2019 sua carteira evoluiu para R\$ 4,36 bilhões.

O Cresol, apesar de ter terceira maior carteira de crédito das cooperativas do Paraná, em 2009, a carteira era de apenas R\$ 0,35 bilhões, chegando a R\$ 2,97 bilhões em 2019. O Uniprime, no início de sua marca em 2012, contava com uma carteira de crédito de R\$ 450 milhões, expandiu-se de forma gradativa e em 2019 encerrou o ano com R\$ 1,82 bilhões.

3.4 ASSOCIADOS

A evolução das cooperativas de crédito, apresentadas até o momento, é influenciado por um ponto especial, seus associados. Para que as cooperativas de crédito cresçam em todos os sentidos, é necessário a manutenção do quadro associativo. O Banco Central do Brasil traz em seu endereço eletrônico o relatório “Cooperados por Cooperativa”, do qual é baseado no documento 5300 – Informações sobre Relacionamentos de Cooperativas, esse censo começou a ser executado apenas a partir de julho de 2015, porém os dados passaram a ser divulgados apenas em janeiro de 2016⁶, sendo assim, a análise desse tópico somente poderá ser realizada para os anos de 2016 a 2019.

Tabela 4: Número de associados por sistema no Paraná de 2016 a 2019

Sistema	2016	2017	2018	2019
SICREDI	900,109	1,019,250	1,178,854	1,375,933
SICOOB	210,312	247,066	296,719	357,261
CRESOL	96,256	99,410	102,076	114,525
UNIPRIME	32,307	35,394	39,491	43,005
Outras	96,146	99,721	104,500	109,596
Total	1,335,130	1,500,841	1,721,640	2,000,320

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2020).

Mesmo com poucos anos a serem analisado, no breve período é possível notar o crescimento do sistema cooperativo no Paraná. Em 2016 todas as cooperativas de crédito juntas possuíam mais de 1,335 milhões de associados, ultrapassando a marca de 2 milhões

⁵ Índice extraído do endereço eletrônico do IBGE - <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?edicao=20932&t=series-historica>. Acessado em 15/12/2020.

⁶ Informações retiradas do endereço eletrônico do Banco Central https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperados_cooperativa acessado em 20/12/2020 e do chamado 2019240266 na área técnica do Banco Central.

em 2019. O Sistema Sicredi se manteve com o maior número de associados para o intervalo apresentado, ultrapassando os 1 milhão de associados, 68,79% de todo o sistema cooperativo no Paraná. O Sicoob se destacou também no crescimento do seu quadro associativo, com o aumento de 69,87%, o sistema possui 17,86% do total de associados das cooperativas de crédito no Paraná.

Os sistemas Cresol e Uniprime também expandiram o número de associados, com destaque principal para o Uniprime, que cresceu 33,11% e é o quarto com mais associados dentre os sistemas cooperativos paranaenses. Apesar do Cresol encontrar-se em terceiro lugar no número de associados, esta quantidade cresceu apenas 18,98% entre 2016 e 2019.

3.5 DEPÓSITOS

Outro item de igual importância para o bom desenvolvimento das cooperativas de crédito são os depósitos à vista e a prazo. O volume de depósitos pode demonstrar o quanto o associado confia na instituição, pois em tese, as pessoas costumam ter maiores movimentações, nas instituições que mais suprem suas necessidades e transmitem a segurança de que seu dinheiro estará bem “guardado”. Os depósitos à vista é o ato em que o associado/correntista deposita seu dinheiro em uma conta para poder realizar movimentações conforme sua necessidade, enquanto os depósitos a prazo são captações realizadas para aplicações ou investimentos que geram rendimentos e podem ser resgatados somente no longo prazo.

Para essa análise, os volumes de depósitos à vista e a prazo foram somados e apresentados na Tabela 9, em bilhões de reais, entre 2009 e 2019. O sistema cooperativo no Paraná como um todo evoluiu de forma extraordinária, saindo de R\$ 2,173 bilhões em 2009 para R\$ 23,669 bilhões em 2019, crescimento de 990,61%.

Tabela 5: Depósitos à vista e a prazo por sistema cooperativo no Paraná de 2009 a 2019 em bilhões

Sistema	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
SICREDI	1.202	1.883	2.567	3.167	4.088	5.093	6.467	7.971	9.141	11.427	13.688
SICOOB	0.309	0.504	0.744	1.008	1.429	2.208	2.804	3.018	3.409	4.051	4.486
UNIPRIME	-	-	-	0.627	0.836	1.051	1.348	1.704	2.114	2.538	3.081
CRESOL	0.108	0.141	0.361	0.279	0.320	0.337	0.385	0.494	0.527	0.729	0.939
UNICRED	0.229	0.355	0.492	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Sistemas e Cooperativas individuais	0.325	0.275	0.331	0.502	0.570	0.697	0.894	1.002	1.266	1.485	1.475
Total	2.173	3.158	4.495	5.584	7.243	9.385	11.898	14.190	16.457	20.232	23.669

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2020).

O primeiro sistema cooperativo demonstrado na tabela é o Sicredi, que em 2009 possuía o maior volume de depósitos de todo o sistema cooperativo no Paraná com R\$ 1,202 bilhões, atingindo a marca de R\$ 13,688 bilhões em 2019, crescimento de 1.038,77%.

No quesito de depósitos à vista e a prazo, o Sicoob iniciou o período de análise com volume total de R\$ 0,309 bilhões em 2009, sendo o segundo maior recebedor dentre os sistemas cooperativos para aquele ano no Paraná, encerrando 2019 com R\$ 4.48 bilhões. O Uniprime, mesmo iniciando suas atividades em 2012 conseguiu avançar em sua dimensão de depósitos, saltando de R\$ 0,627 bilhões em 2012 para 3,081 bilhões em 2019. O Cresol contabilizava R\$ 0,108 bilhões em 2009 e chegou a R\$ 0,939 bilhões em 2019.

As demais cooperativas singulares cresceram, porém de forma singela se comparado aos grandes sistemas.

3.6 RESULTADOS FINANCEIROS

As cooperativas de crédito visam oferecer soluções financeiras que beneficiem e tragam maior estabilidade econômica a seus associados. Para que tal estabilidade seja proporcionada, as cooperativas devem trabalhar almejando resultados sólidos que transmitam confiança no mercado financeiro. (BATTI, 2018).

De acordo com os dados apresentados pelo Gráfico 2, as cooperativas de crédito do Paraná foram capazes de evoluir seus resultados com o passar dos anos, somado todo o sistema cooperativo no Paraná, é possível observar que em 2009 as cooperativas possuíam resultado de apenas R\$ 0,066 bilhões, enquanto em 2019 atingiram R\$ 0,57 bilhões, crescimento expressivo de 763,64% para o período.



Gráfico 2: Resultado Financeiro (Lucro Líquido) por Sistema cooperativo no Paraná em bilhões de reais

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2020).

A expansão dos resultados do sistema cooperativo no Paraná foi mais uma vez alavancada principalmente pelos sistemas Sicredi e Sicoob. Em 2009 o Sicredi possuía um resultado tímido, apenas R\$ 19,309 milhões, porém, durante a década seguinte seu desenvolvimento proporcionou um salto de 1.400% no resultado, chegando no ano de 2019 a R\$ 289,773 milhões, colocando-o como o sistema cooperativo com maior lucro dentro do sistema cooperativo no Paraná.

O Sicoob em 2009 apresentava o quarto maior resultado entre as cooperativas de crédito, sendo este de R\$ 2,995 milhões em lucro líquido para o ano. Com a expansão do sistema ocorrido nos dez anos seguintes, atingindo o resultado de R\$ 119,961 milhões em 2019. O Unicred dominou a segunda posição em 2009, com R\$ 13,162 milhões, crescendo até R\$ 20,131 milhões em 2011, ano que o sistema foi descontinuado. Logo, o sistema Cresol que ocupava a terceira posição em 2009 (R\$ 9,387 milhões) foi reduzindo sua participação na composição total de lucro líquido entre 2009 e 2011, e a partir de 2012 torna a expandir o lucro líquido até atingir a quarta posição em 2019 com resultado de R\$ 30,575 milhões. O Uniprime que iniciou suas operações em 2012 contava com um lucro líquido de R\$ 24,088 milhões e conseguiu atingir a terceira posição em 2019, superando o Cresol, com lucro de R\$ 56,075 milhões, um salto de 132,79%.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas de crédito no Estado do Paraná têm contribuído para o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde estão inseridas e alcançam muitos municípios onde as grandes entidades financeiras não estão presentes fisicamente. O objetivo deste trabalho foi apresentar o cooperativismo de crédito fazendo uma interação na evolução histórica das sociedades cooperativas, verificando o funcionamento e a estrutura de governança, analisando de maneira quantitativa o número de cooperativas, associados, carteira de crédito, depósitos e resultados financeiros, apresentando com dados estatísticos a evolução e o impacto da abertura de pontos de atendimento cooperativo de crédito sobre a renda dos municípios paranaenses entre os anos de 2009 a 2019.

Como pode ser constatado neste trabalho as sociedades cooperativistas de crédito paranaense apresentaram uma carteira de crédito superior a 26 bilhões de reais, contando com mais de 2 milhões de cooperados em 2019. O volume de depósitos evoluiu de forma extraordinária, saindo de R\$ 2,173 bilhões em 2009 para R\$ 23,669 bilhões em 2019, crescimento de 990,61%, demonstrando a confiança do associado nas instituições.

Apesar do o número de cooperativas singulares terem reduzido no período analisado, verificou-se que o cooperativismo de crédito continuou em expansão. Ao final de 2019, o estado paranaense já detinha 1315 pontos de atendimento contra 489 pontos em 2009.

É importante ressaltar os desafios e oportunidades que se apresentam para o cooperativismo de crédito paranaense. As cooperativas devem ser incentivadas pelos meios competentes a se desenvolverem e expandirem ainda mais, como agente de inclusão financeiro, levando serviços e produtos aos municípios onde estão inseridas.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Séries históricas**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acessado em: 01 nov. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Participação das cooperativas no mercado de crédito**: Estudo Especial nº 14/2018. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Participacao_cooperativas_mercado_credito.pdf. Acessado em: 20 dez. 2020.

Banco Cooperativo Bansicredi. **Roteiros Técnicos do Cooperativismo**. Disponível em: <http://www.rtcbrasil.com.br/bansicredi.html>. Acessado em 01 dez. 2020

BANCOOB. **Institucional**: conheça o Bancoob. Disponível em: <https://www.bancoob.com.br/conheca-o-bancoob>. Acessado em 01 dez. 2020

BATTI, L. S. Z. B. **Características comportamentais e estilos de liderança no cooperativismo**: o caso de uma cooperativa de crédito da região sul de Santa Catarina. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto Nº 46.438, de 16 de julho de 1959**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-46438-16-julho-1959-385671-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 16 dez. 2020

- CASA CIVIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acessado em 16 dez. 2020.
- FELTRIM, L. E. *et al.* **Governança Cooperativa: diretrizes para boas práticas de Governança em Cooperativas de Crédito**. Brasília: BCB, 2008.
- FGCOOP – Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito. **Relatório Anual 2018**. Disponível em: <https://www.fgcoop.coop.br/relatorio-fgcoop>. Acessado em: 02 dez. 2020.
- FUNDAÇÃO SICREDI. **Resultados da pesquisa do programa: A União Faz a Vida**. Relatório Geral. 2010. Disponível em:
<https://www.uniaofazavida.com.br/atuacao/impacto.html>. Acessado em 04 dez. 2020.
- IBGE. **Conheça cidades e estados do Brasil**. <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acessado em: 20 dez. 2020.
- INSTITUTO SICOOB. **Relatório de impacto 2016/2017**. Disponível em:
<http://www.institutosicoob.org.br/uploads/arquivos/Relatorio-instituto-sicoob.pdf>. Acessado em 20 dez. 2020.
- INSTITUTO SICOOB. **Relatório de impacto 2017. 2018**. Disponível em:
<http://www.institutosicoob.org.br/relatoriodeimpacto2017>. Acessado em: 20 nov. 2020.
- INSTITUTO SICOOB. **Relatório de impacto 2018**. Disponível em:
http://www.institutosicoob.org.br/uploads/arquivos/Relatorio-de-Impacto_2018.pdf.
Acessado em: 20 nov. 2020.
- LAUERMANN, Gerson José *et al.* Desempenho econômico-financeiro de cooperativas: o caso do programa de monitoramento da autogestão das cooperativas agropecuárias do Paraná. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 3, n. 6, p. 59-72, 2016.
- LIMA, Maria do Socorro Macedo Coelho *et al.* A importância do cooperativismo de crédito no desenvolvimento regional. **Revista Opara**, v. 3, n. 1, 2013.
- MIRANDA, F. M. **Sistema de Crédito Cooperativo no Brasil: mitigando falhas de mercado ou mimetizando o comportamento dos grandes bancos?** Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2018.
- PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de Crédito – história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: BCB, 2008.
- SICOOB. **Tipos de Cooperativas: Os 13 ramos cooperativos atuantes no Brasil**. Disponível em:
<https://www.osedinheirovalem.com.br/tipos-de-cooperativas/>. Acessado em: 20 nov. 2020.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidaria**. 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

VENTURA, E. C. F. *et al.* **Governança cooperativa:** diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito. ISBN 978.85-99863-09-1. Brasília: BCB, 2009.